

Mundo em Guerra

Roberto Duailibi



A pesar da aparente tranquilidade na maioria dos países da América Latina, não restam dúvidas de que o mundo está em guerra. Esse foi o tema da palestra que fiz em Brasília, a convite do Sr. Ministro da Defesa, na sala de reuniões do Ministério. Foram convidados os Chefes de Comunicação do Exército, da Marinha e da Aeronáutica, General de Divisão Otávio Santana do Rêgo Barros, Contra-Almirante Flávio Augusto Viana Rocha e Brigadeiro-do-Ar Pedro Luís Farcic e seus assessores. Foi convidado também o General de Divisão Synésio Scofano Fernandes.

Em conversa anterior, o Sr. Ministro me relatava que, apesar das inúmeras e importantíssimas tarefas desempenhadas pelas Forças Armadas, o Ministério da Defesa deveria ter uma área de comunicação que fosse além da utilização dos recursos digitais. “Todo combate começa com a informação”, lembrei-me, sobre a importância da atividade dos departamentos das Forças. Já havia observado que, principalmente aos países que já estão envolvidos nos conflitos atuais - Estados Unidos, Grã-Bretanha, França, Alemanha e até Iraque - a propaganda das Forças Armadas mudaram de tom, tornando-se mais assertivas sobre o papel dos militares

(e os de seus inimigos externos) e hoje são mais frequentes e contínuas do que eram no passado. Se antes as Forças se apresentavam divididas, cada uma se apresentando como uma reserva que preparava os seus membros para uma vida civil mais próspera, agora elas se apresentavam como uma Força integrada, combatente, atuante, agindo sob um comando único, e com seus alvos claramente definidos.

Isso não significa que cada Força deixou de se anunciar, mas atualmente as próprias Secretarias de Defesa ou Ministérios passaram a ser anunciantes, com a missão de tranquilizar suas populações e obter o necessário apoio para agir em toda plenitude que as emergências exigem.

E, em todos os esforços, destacava-se a série de eventos promovidos pelo Exército americano, do reencontro dos soldados com suas famílias. A ideia começou de maneira modesta, com um câmara e um assistente acompanhando um soldado que voltava para casa sem que seus filhos tivessem sido avisados, somente a esposa. A câmara então capturava a expressão de espanto das crianças e a alegria de pais e filhos. O Exército então postava esse clipe no YouTube, no Facebook, no Instagram e nas redes sociais



dos soldados. Os cliques rapidamente transformaram-se em virais, com milhões de americanos participando deles. A tal ponto, que o Exército teve que montar várias equipes de filmagens e começar a promover os encontros em salas de aulas, depois nas quadras esportivas das escolas, depois em estádios em dias de grandes jogos. Até mesmo o reencontro dos soldados com seus animais de estimação foram filmados e postados, sempre com grande sucesso.

Claro que, a partir de certo ponto, não eram só os membros do Exército que apareciam, mas também das outras Armas, sem que parecesse imitação de uma estratégia bem sucedida.

Toda guerra, com sua crueldade, sempre nos ensina muita coisa nova. A atual que, quer queiramos ou não, também está nos atingindo – tem muitas lições a nos dar.